

# Candidatos vão à UnB e prometem apoio à ciência

*Súsan Faria*

O potencial de conhecimentos da comunidade científica de Brasília não tem sido explorado nem pelo atual nem pelos governos passados do DF. Essa foi a opinião da maioria dos debatedores e participantes do painel sobre Ciência e Tecnologia e Lei Orgânica, realizado ontem no auditório da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília, e que contou com a presença de três candidatos ao governo do DF. "É necessário uma aproximação desta comunidade dentro da estrutura do GDF", afirmou o secretário da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, regional DF, Gustavo Lins Ribeiro.

Ele ressalta que a UnB é uma universidade completa em todas as áreas e possui pesquisadores de renome nacional e internacional e que a Embrapa faz pesquisas avançadas. "Há uma necessidade de esse potencial ser usado no DF e da comunidade científica participar da política industrial, educacional, do meio ambiente e, principalmente, do desenvolvimento urbano".

A seu ver, uma forma de aproximação daquele setor com o GDF é a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa, já existente em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul. A seu ver, isso é possível com a aprovação da Lei Orgânica do DF.

Ivonete Santiago, representante do Decanato de Extensão da UnB, explicou que o projeto de Lei Orgânica do DF está sendo discutido naquela universidade. "Estamos nos esforçando para organizar grupos de trabalho para dar subsídios aos interessados nas questões

jurídicas, tecnológicas e de pesquisa no DF". A seu ver, as questões de Brasília precisam fazer parte do ensino da UnB e a universidade necessita formar profissionais com afetividade pelo DF.

## Prioridade

Para Rogério Dias, da Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia, os setores que trabalham com ciência e tecnologia necessitam de dar prioridade aos conhecimentos básicos de interesse direto à comunidade, como o uso correto de agrotóxicos, a confecção das embalagens para inseticidas e a ocupação do cerrado.

Durante o debate sobre Ciência e Tecnologia e Lei Orgânica, promovido pela SBPC/DF e pelo Decanato de Extensão da UnB, os candidatos ao governo do DF falaram pouco sobre o tema, preferindo fazer ataques contra a administração do ex-governador Joaquim Roriz. Maurício Corrêa, do PDT, criticou os assentamentos, os condomínios rurais e o acentuado fluxo migratório para o DF.

O candidato Carlos Magno, que teve sua candidatura impugnada pelo TSE, do PMN, afirmou que o GDF tem investido muito em publicidade e pouco em ciência e tecnologia. Criticou o atendimento feito pela Secretaria de Saúde, pela Caesb e outros órgãos do GDF. Já o médico Carlos Saraiva e Saraiva, candidato ao governo do DF pelo PT, falou da necessidade de modernizar a cidade mas indagou em benefício de quem? A seu ver, modernidade para Samambaia é água encanada e esgoto. Disse ter a certeza de contar com o apoio dos profissionais e pesquisadores da UnB no seu governo, caso ganhe as eleições.